

CHICO CAPENGA

Chamava-se Francisco dos Santos. Mas na cidadezinha do interior onde morava, todos o conheciam - por Chico Capenga. Viera-lhe o apelido do fato de capenga da perna esquerda por causa de um tiro que levou no pé. Mas não foi em nenhuma briga ou por mero acidente. O tiro, ele proprio é que o disparou. Mas o melhor é contar logo a historia.

Há anos passados, estava o Chico em casa do seu amigo Anacleto, quando começou a chover forte. Esperando que passasse a chuva, começaram os dois a beber uma caninha especial, alambique de barro, de Pernambuco. Enquanto bebiam, conversavam e enquanto conversavam, bebiam. Falavam disto e daquilo, até que o bate-papo descambou para o assunto de almas de outro mundo.

Chico não acreditava nelas. São historias para méter medo a garoto e a mulher velha, dizia, já com a lingua enrolada.

— Mais um trago, compadre ?

— Vá lá, concordava Chico.

Já passava de meia noite e a chuva não parava de cair. Chico que não se podia mais ter nas pernas, concordou em dormir em casa de Anacleto. Deitou-se numa cama improvisada, pondo em baixo do travesseiro a pistola que nunca abandonava. Por via das duvidas, levou tambem a garrafa de parati e um calice.

— Durma bem e cuidado com os fantasmas, recomendou, brincando, Anacleto.

— Se aparecer algum, eu mando para o inferno, e outro.

2

— Não faça isto. As almas ficam furiosas. Se aparecer alguma, você ofereça um traguinho. Elas costumam gostar de pinga.

A noite estava fria. Chico tomou mais um trago e cobriu-se com o lençol. Mas, a pensar nos fantasmas, o sono não lhe veio logo.

O luar entrava pela janela, iluminando a extremidade da cama, oposta à cabeceira.

Chico que se mexia irrequieto, por efeito da cachaca, pensou ver, ali, a mão de um fantasma, mexendo os dedos.

— Fantasma, disse ele, saia daí, venha tomar uma cachachinha comigo.

E como não tivesse resposta :

— Venha, fantasma ! É uma caninha especial, de Pernambuco.

O fantasma moita.

Chico zangou-se. Aquela indiferença era uma desaforo. E intimou :

— Se você não vier, eu atiro !

Segundos depois um tiro partia com alvo à mão ... do fantasma.

E desde então, Chico (que teve de amputar três dedos do pé esquerdo) anda cocheando e passou a ser conhecido por Chico Capenga.
